

Discurso da Ministra Izabella Teixeira
Criação da Comissão Nacional Preparatória
para a Rio + 20

1. É importante entendermos este momento e o dia de hoje: daqui a exatamente 1 ano estaremos todos no Rio de Janeiro concluindo a Conferencia Rio + 20. Estaremos consolidando uma discussão global sobre uma visão de futuro fundamentada no paradigma do DS, tendo como referencia os trilhos da economia verde e da erradicação da pobreza.
2. Estamos falando de uma conferencia sobre desenvolvimento, num contexto de um mundo bem diferente do que era em 1992: internet, redes sociais, globalização, países emergentes, sustentabilidade, engajamento da sociedade, incerteza climática, formações geopolíticas distintas (BRICS, BASIC, G20, G8, G1, etc.) e onde o Brasil também mudou.
3. Os desafios também estão dados para a agenda ambiental, marcada pelos desafios da sustentabilidade, da responsabilidade

ambiental, da modernização dos arranjos politico-institucionais de governança ambiental pública e privada. Meio ambiente é parte do conjunto de temas orientadores das agendas de desenvolvimento e não mais tema secundário ou periférico aos processos de tomada de decisão que orientam o crescimento econômico e o desenvolvimento social.

4. Esta discussão está presente no Painel de Alto Nível sobre Sustentabilidade, instituído pelo Secretário-geral da ONU, e de que faço parte. O debate está estruturado segundo uma visão objetiva e pragmática a respeito de onde estamos, onde precisamos estar e como nos movermos daqui para lá, tendo como referencia a consecução dos objetivos do paradigma do desenvolvimento sustentável. As discussões do Painel incluem temas como crescimento verde, mercados, governança (da local à global), igualdade de gêneros e empoderamento das mulheres, acesso à energia e à tecnologia.

5. A agenda que envolve a Conferência da Rio + 20 define as bases para o diálogo em torno dos avanços sobre o DS a partir da Economia Verde e da Erradicação da pobreza e da arquitetura institucional necessária à sua governança.
6. Com relação à economia verde, trata-se de desafiante tema que deve congrega igualmente países desenvolvidos e em desenvolvimento. É essencial compreender que essa ideia só pode ser considerada como parte do desenvolvimento sustentável. Para ser mais precisa, ela é um instrumento para promover o desenvolvimento sustentável, em todas as suas dimensões.
7. Um importante resultado do Relatório do Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente é que não há contradição entre sustentabilidade ambiental e progresso econômico. Uma economia verde não inibe a criação de riquezas nem as oportunidades de emprego, e existem vários setores que mostram significativas oportunidades para

investimento e para a promoção do crescimento da riqueza e do nível de empregos.

8. Os desafios centrais que modelam a agenda do DS nos próximos 20 ou 30 anos podem ser descritos em torno da:

- a. segurança climática (baixo carbono; de 92 para ca, o aumento das emissões mundiais de GEE é da ordem de 43%) ;
- b. segurança alimentar (alimentar 9,0 bilhões) ;
- c. segurança energética (matriz limpa e os avanços necessários em torno das fontes de energias renováveis) ;
- d. biodiversidade (florestas e acesso a recursos genéticos);
- e. paz e justiça ambiental.

9. Em cada um desses desafios, a dimensão ambiental esta posta como condicionante ou variável estratégica parte do conjunto de escolhas em torno da tomada de decisão sobre o desenvolvimento.

10. Além dos cinco grandes desafios, a Rio+20 incluirá o debate sobre temas emergentes, sobre os quais a China promoverá uma reunião preparatória ainda neste ano. Outros países estão também engajados nesse processo, promovendo reuniões preparatórias de grande importância para o êxito da Conferência: a Indonésia promoverá reunião sobre a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável e a Índia sobre Economia Verde. Todos esses esforços se somam ao grandioso esforço que vem sendo feito pelo Governo Brasileiro.

11. Os desafios são enormes: **NENHUM PAIS VAI RENUNCIAR AO DESENVOLVIMENTO!** Temos de buscar novos caminhos, onde os cenários de esperança sejam os nossos desafios. Isso faz parte do espírito da Rio 92. Foi lá que vimos a manifestação esperançosa de uma sociedade planetária; foi no Aterro do Flamengo que milhares de vozes femininas definiram a Agenda 21 das mulheres. Foi lá que se consagrou o conceito dos pactos multisetoriais (STK process) como o

engajamento do empresariado no sustentabilidade. Também fez surgir no Brasil o “socioambientalismo”, movimento que uniu ambientalistas e líderes dos movimentos sociais históricos, inaugurando uma nova fase de diálogo e de mutuo aprendizado.

12. E preciso ser inovador, pragmático e catalisador de novos movimentos em torno da implementação do DS. O olhar para a Rio 92 é de valorização do seu legado. O desafio está em olhar para o futuro, com firme liderança, objetivos bem definidos e estratégias pactuadas. O olhar deve acolher a diversidade política, ambiental, social, econômica e reconhecer/pactuar uma base-comum de entendimento político em torno do DS no contexto deste Século, tendo como referência a insuficiência dos arranjos adotados nos últimos 20 anos.

13. Acabei de chegar de Portugal e do Congo e a mobilização política já pode ser percebida. A urgência é de liderança e o Brasil (governo e sociedade) é ator estratégico nesse processo. O

Brasil não pode se furtar à responsabilidade sobre ele depositada pela comunidade internacional. Temos o que mostrar e temos muito o que fazer pelo sucesso da Rio+20.

14. Nosso olhar no dia de hoje não se limita à Conferencia, mas também ao pós-Conferência e ao legado que ela pode deixar para nosso País, resultante do diálogo e do debate em que já nos encontramos: aqui destaco os desafios da economia verde e da agenda de erradicação da pobreza e os impactos positivos que se espera na promoção de uma produção e consumo sustentáveis. Continuar a produzir e a consumir sem comprometer o nosso capital natural é desafio e oportunidade para o Brasil.

15. Hoje a nova classe media brasileira soma 100 milhões de pessoas, mais da metade de nossa população. O setor produtivo calcula um consumo crescente de bens e serviços expressivo por esta nova classe media. Temos de pensar como imprimir uma nova qualidade a esse consumo, como engajar os consumidores para um consumo sustentável e responsável,

onde estão expressos os direitos, mas também os deveres de cada um de nos. E aqui mais um dado importante: as mulheres decidem por mais de 60% das escolhas de consumo!

16. Mais um destaque: É importante reconhecer os avanços do setor privado na implementação da agenda da sustentabilidade. Mas ainda temos muito o que fazer. Faz-se necessário aprimorar os processos de convergência da gestão pública e da gestão privada, em particular no contexto da sustentabilidade ambiental e social. As perspectivas são amplas e o Brasil tem espaço crescente para adotar e liderar processos sólidos em torno da responsabilidade ambiental.

17. A Comissão Nacional que ora se cria prevê uma agenda intensa, objetiva e de imensa responsabilidade. O desenho adotado define olhar inovador de engajamento da sociedade brasileira na construção de posições, de documentos e nos processos de mobilização de países e de instituições. A primeira reunião da

Comissão será convocada brevemente, quando esperamos iniciar esta rica discussão com todos os setores da sociedade brasileira. Enfim, bem ao seu estilo, Presidenta, mais trabalho!!!

18. Senhoras e Senhores. No caminho da Rio+20 é importante reconhecer a necessidade de soluções inovadoras e criativas para a crise econômica, social e ambiental que nossa planeta enfrenta. Se em 1992 nós depositamos todas as nossas expectativas em soluções multilaterais intergovernamentais, o tempo presente deve incluir uma gama muito maior de atores que não apenas são influenciados mas, também, podem influenciar profundamente a forma como estaremos nos movendo daqui para a frente. O papel da sociedade civil e do setor produtivo não pode ser subestimado, às custas de aprofundar o déficit de implementação das decisões governamentais e intergovernamentais. A Comissão Nacional hoje criada reconhece esta realidade ao incluir em sua composição uma ampla representação de todos os setores da sociedade.

19. O Brasil está confiante em realizar uma Conferência de sucesso em 2012, mas estamos conscientes de que os resultados não serão alcançados sem um forte comprometimento político de todas as partes. Uma inesquecível memória da Rio-92 é o que foi chamado de “espírito do Rio”. É com esse mesmo espírito e com os sons de Minas que estaremos trabalhando na rota para a Rio+20. Governador Sérgio Cabral, Prefeito Eduardo Paes, podem ir preparando o feijão preto e a caipirinha que nós estamos chegando.

Obrigada!!